

Boletim Semanal* – 21/2020 – 25 de setembro de 2020

CAFÉ

**Economista Paulo Sérgio Franzini*

Segundo o último relatório da Organização Internacional do Café – OIC, o consumo mundial de café está estimado em 168,4 milhões de sacas de 60 kg para o ano-cafeeiro 2019/2020, o que representa um aumento de 0,3% em relação ao período anterior. O mesmo relatório aponta que a produção mundial deve atingir 169,3 milhões de sacas, volume 2,2% menor que na safra anterior. O Brasil lidera o ranking dos países quanto ao volume de produção e das exportações, sendo o segundo maior consumidor de café, pouco abaixo dos EUA.

De acordo com a Conab, estima-se que a produção brasileira da safra 2020, considerada de ciclo alto, fique entre 60 e 62 milhões de sacas de 60 kg, a segunda maior da história do País. No Paraná, segundo o Deral, a produção está estimada em 943 mil sacas, volume semelhante ao produzido na safra passada. A colheita foi encerrada no início de setembro, e devido às chuvas terem ficado bem abaixo da média nas principais regiões produtoras, durante o ciclo de produção, o atual volume representa uma redução em torno de 10% em relação à previsão inicial.

O Estado registra em 2020 um dos maiores deficits hídricos da história. A continuidade do tempo quente e a baixa umidade durante o período de inverno, e que tende a aumentar na primavera, preocupa muito os cafeicultores quanto ao potencial de produção para a próxima safra. Não choveu o esperado durante esta semana, e as lavouras estão prontas para as principais floradas, mas como não há umidade suficiente, a expectativa é que as chuvas ocorram o quanto antes e em volume satisfatório para evitar maior desgaste das lavouras.

As cotações no mercado físico vêm sofrendo fortes quedas nas últimas semanas. Segundo os analistas, os principais motivos são as questões climáticas, com as previsões otimistas de chuvas, que havia para as regiões cafeeiras do Brasil no início do mês; e de mercado, com uma menor presença de compradores no período e a especulação diante das incertezas do mercado futuro.

Enquanto no início de setembro as cotações estavam na faixa de R\$ 500,00 a R\$ 520,00 por saca de 60 kg para tipo 6/bebida dura, atualmente oscilam entre R\$ 450,00 a R\$ 470,00. O volume de comercialização no Paraná deverá fechar setembro com percentual de venda superior à média dos últimos cinco anos, que é de 44%, e, segundo o último levantamento do Deral (21/09), os produtores já venderam 47% da produção colhida este ano.

Concurso Café Qualidade Paraná – As inscrições para a 18.^a edição encerram-se em 2 de outubro e deverão ser feitas nos escritórios municipais do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater (IDR-Paraná). Devido à pandemia da covid-19, os protocolos para realização do júri sensorial estão sendo elaborados pela organização do concurso. Maiores informações podem ser obtidas no site: www.cafequalidadeparana.com.br.

CEVADA

**Eng. Agrônomo Rogério Nogueira*

Segundo o levantamento mensal realizado pelos técnicos de campo do Deral, foi iniciada a colheita da cultura da cevada. Até o momento foi colhida aproximadamente 1% da área estimada. Este ano o Paraná teve uma área semeada de

Boletim Semanal* – 21/2020 – 25 de setembro de 2020

63.058 hectares, praticamente a mesma do ano anterior.

As principais regiões produtoras, Guarapuava e Ponta Grossa, iniciam a colheita na primeira quinzena de outubro. O Estado espera obter uma produção de 290.000 toneladas do grão, 11% superior ao ano de 2019. Na região de Guarapuava, a geada em agosto não afetou a cultura que estava em desenvolvimento. No início de setembro ocorreram chuvas que ajudaram o desenvolvimento da cevada.

Já no Núcleo de Ponta Grossa, 2.º maior produtor do Estado, a estiagem dos últimos 40 dias pode diminuir a produtividade em algumas áreas. Aproximadamente 85% das lavouras a campo estão em boas condições. A expectativa é que este ano consiga-se um recorde na produção da cevada.

FEIJÃO 1ª SAFRA

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

A estimativa da área produtiva na safra é de 148,9 mil hectares, 2% menor que a safra passada. A expectativa do setor é alcançar, no final da colheita, um volume em torno de 300,6 mil toneladas, 5% menor que o ano passado, e uma produtividade de 2.004 kg/ha ou 33 sc/ha.

O plantio do feijão safra das águas avança mais lentamente que no ciclo anterior, e conforme levantamento dos técnicos do Deral/Seab, somente 31% da área total foi semeado, índice inferior aos das safras de anos anteriores. Os agricultores estão cautelosos e aguardam o retorno das chuvas para seguir com o plantio do feijão.

A estiagem é atípica e uma das mais severas dos últimos anos. No período de março a setembro deste ano as precipitações foram muito reduzidas, e os efeitos adversos estão sendo sentidos em grande parte do Estado no abastecimento de água potável para as populações urbanas, falta de umidade no solo agrícola e baixos níveis de água nas represas, barragens e fontes.

Na cotação dos preços médios recebidos pelos agricultores, em setembro a saca de 60 kg do feijão tipo cores está em R\$ 251, alta de 30% em relação ao mês anterior, e o feijão preto tem valor de R\$ 242.

Conjuntura Nacional

De acordo com a Conab, os preços devem continuar aquecidos, já que as colheitas em curso não são suficientes para atender a contento a demanda. De acordo com o IBGE, no ranking nacional dos produtores de feijão, o Paraná é destaque, apresentando alguns municípios tradicionais e fortes produtores do grão. Entre eles estão Prudentópolis, Irati, Castro, Tibagi, Ivaí, Lapa, Palmeira, Pato Branco, Mariópolis, Quitandinha, São Mateus, Renascença e Ponta Grossa.

FRUTICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A estrutura organizacional básica de ação administrativa da Seab, ao nível da atuação descentralizada e interiorizada, é composta de 23 Núcleos Regionais. A presente análise está restrita à atividade frutícola nos cinco principais, em alguns momentos nominados como região.

Boletim Semanal* – 21/2020 – 25 de setembro de 2020

Em 2019, o NR de Curitiba foi o principal produtor de frutas do Estado, quando se observa o Valor Bruto da Produção/VBP prévio. Por outro viés, quando o foco é a área cultivada e os volumes colhidos, o NR Paranaíba tem presença significativa no segmento.

Adicionados os Núcleos Regionais de Jacarezinho, Maringá e Cornélio Procópio, estas cinco regiões respondem por 56,1% da área, 63,7% da produção e 59,2% do VBP do setor, em todo o Estado. (FRUTI/PR 2019: 55,7 mil hectares; 1,4 milhão de toneladas e R\$ 1,6 bilhão).

Com uma renda bruta de R\$ 302,1 milhões movimentados pela fruticultura, a região de Curitiba tem na variabilidade das espécies cultivadas o elemento motriz na liderança do setor. A tangerina, o morango e a maçã são os esteios dos 8,9 mil hectares e 164,7 mil toneladas colhidas e representam 72,5% do VBP.

O Núcleo Regional de Paranaíba tem na laranja a alavanca de seus negócios com frutas, pois participa com 87,6% do Valor Bruto, 94,3% dos volumes produzidos e 90,8% da área destinada aos pomares no Núcleo. Os totais encerraram em 379,9 mil toneladas em 11,2 mil hectares e R\$ 239,2 milhões de volume financeiro.

No Norte Pioneiro, as regiões de Jacarezinho e Cornélio Procópio são ranqueadas como terceira e quinta produtoras de frutas no Paraná.

No Núcleo Regional de Jacarezinho, a goiaba e morango ordenam as atividades nos pomares, onde, juntos, são responsáveis por 62,4% dos R\$ 164,9 milhões de VBP regional, gerados das 71,7 mil toneladas extraídas de 2,9 mil hectares de pomares.

Laranja, banana e uva abarcam 69,9% das receitas brutas do regional de Cornélio, cujo montante foi de R\$ 107,5 milhões em 3,6 mil hectares e 99,6 mil toneladas.

Na região de Maringá - quarta produtora -, a área com fruteiras foi de 4,6 mil hectares, proporcionando colheitas de 152,6 mil toneladas e VBP de R\$ 159,4 milhões. A laranja e a uva corresponderam a 87,7% das receitas brutas.

Em tempo, observando-se os números acima, percebe-se que, para a concepção do VBP, os valores de mercado de algumas frutas determinam que, mesmo com áreas e volumes menores de produção, as receitas possam ser mais substanciais, girando a roda da economia rural paranaense.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

As atuais condições climáticas se assemelham às do mesmo período do ano passado, com escassez de chuvas e comprometimento do início da nova safra de 2020/21. O tempo seco das últimas semanas está dificultando o preparo de solo e o plantio para todas as culturas, com destaque principalmente ao milho, feijão, batata e o transplante das mudas de fumo dos canteiros para o campo.

A mesma situação se aplica à cultura da mandioca que, além do plantio, tem prejudicada a colheita, uma vez que o solo muito seco dificulta o arranquio, devido à maior perda de raízes no solo, e também aumenta os custos de produção, em função da baixa produtividade dos trabalhadores.

Boletim Semanal* – 21/2020 – 25 de setembro de 2020

Outro problema que a estiagem está causando é o atraso no desenvolvimento das lavouras novas que foram implantadas durante as últimas semanas.

A oferta de mandioca para as indústrias está condicionada à dificuldade na colheita, à necessidade dos produtores se dedicarem ao plantio da nova safra e também à opção de postergar a venda por alguns agricultores que não tem urgência de fazer caixa. A combinação desses três fatores já começou a surtir algum efeito nos preços durante a última semana.

No período de 15/09 a 19/09 o produtor recebeu, em média, R\$ 351,00/t por mandioca posta na indústria. Este valor ainda é considerado baixo, porém já se aproxima dos R\$ 360,00/t registrados em abril/20 e ocorre justamente em momento de plantio, podendo influenciar positivamente no crescimento de área a ser plantada na safra de 2020/21.

MILHO

**Administrador Edmar W. Gervásio*

1º Safra 20/2021

O plantio da primeira safra de milho 20/21 no Estado do Paraná atingiu 34% de uma área estimada de 360 mil hectares. No mesmo período da safra anterior, o plantio chegava a 39% da área. Este ligeiro atraso é em decorrência do clima mais seco e falta de chuvas consistentes para possibilitar o plantio.

Para esta safra a produção esperada, em condições normais, é de 3,5 milhões de toneladas, muito próximo da anterior. As condições da lavoura

tiveram uma piora nas últimas semanas, porém 84% da área ainda apresentam condições boas.

2º Safra 2019/20

Em relação à segunda safra, podemos dizer que está concluída. Nesta semana 98% da área estimada em 2,3 milhões já tinham sido colhidas. A produção esperada é de 11,7 milhões de toneladas.

SOJA

**Economista Marcelo Garrido Moreira*

O clima seco que persiste no Paraná tem frustrado parte dos produtores do Estado, que gostariam de já ter efetuado a semeadura da soja. Segundo as informações divulgadas no último relatório mensal do Deral, as lavouras semeadas não chegaram ainda a 1% do total estimado para a safra 2020/21. No mesmo período do ano passado, o total plantado era de 3% da área total. Na média das últimas três safras, o total semeado neste período era de 8%.

O clima este ano está muito parecido com o que ocorreu em 2019, quando os produtores também tiveram dificuldades para realizar o plantio das lavouras. Apesar do atraso naquele ano, o clima foi benéfico na sequência, tanto que os produtores conseguiram colher no Paraná uma safra recorde. Mesmo com a confirmação do fenômeno La Niña, que historicamente traz chuvas abaixo da média para o sul do país, a esperança dos produtores é que o clima se regularize e os resultados da safra que se inicia sejam os mesmos dos obtidos no ciclo anterior. A área estimada para esta safra é de 5,53 milhões de hectares, e a produção projetada é de 20,45 milhões de toneladas.

OLERICULTURA

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Batata 1ª safra 2020/21

O cultivo da batata safra das águas apresenta, para este ciclo, uma área estimada de 16.012 hectares e um volume esperado de 480 mil toneladas. Cerca de 79% da área total já está plantada, e as condições de campo das lavouras são boas, em sua maioria. A distribuição das lavouras se encontra principalmente nos Núcleos Regionais de Curitiba, Guarapuava, Ponta Grossa, Pato Branco, União da Vitória e Irati, onde está praticamente a totalidade da produção estadual do tubérculo.

Cebola – Safra 2020/21

O Paraná é um dos principais Estados produtores de cebola. Para esta safra está projetada uma área de 4.325 hectares e um volume de 118.189 toneladas. Com 100% da área plantada, os Núcleos Regionais de Apucarana e Cornélio Procopio já iniciaram a colheita, mas até este momento somente 1% da área total foi colhida.

Tomate - 1ª Safra 2020/21

A distribuição da produção de tomate ocorre em todo o Estado, mas os principais Núcleos Regionais produtores são Ponta Grossa, Curitiba, Jacarezinho, Apucarana, Ivaiporã, Cornélio Procopio, Guarapuava e Londrina. A área estimada para a safra é de 2.233 hectares e, se as condições climáticas permitirem, o volume total a ser colhido pode chegar a 136.525 toneladas. Cerca de 45% da área total está plantada e as lavouras se encontram nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

PECUÁRIA LEITEIRA

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Panorama Nacional das Cotações

Os preços de alguns derivados lácteos como o leite UHT e o queijo muçarela têm se mantido estáveis nas últimas semanas. Entretanto, o leite em pó fracionado apresentou valorização de 5% devido à demanda aquecida. O mercado “spot” mostrou mudanças na última quinzena, recuando cerca de 5% em Minas Gerais, maior produtor nacional de leite. Esta foi a primeira queda no valor do leite no mercado “spot”, registrada nos últimos quatro meses. No entanto, de maneira geral, os derivados lácteos seguem a tendência de alta nas cotações e se encontram em patamares historicamente mais elevados.

Balança Comercial

No acumulado do ano, de janeiro a agosto, as exportações de lácteo brasileiras cresceram 25% em receita e 25% em volume, comparando-se a igual período de 2019, chegando a 20.421 toneladas exportadas.

As importações caíram 14% em receita e 15% no volume importado, passando de 97.930 toneladas em 2019 (janeiro a agosto) para 83.074 toneladas no mesmo período do corrente ano.

Boletim Semanal* – 21/2020 – 25 de setembro de 2020

AVICULTURA DE CORTE

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Abate de frangos cresce 2,2% no 1º semestre de 2020

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 1.º semestre de 2020, foram abatidas 2,925 bilhões de cabeças de frango, uma elevação de 2,2% em relação ao mesmo semestre de 2019 (2,863 bilhões). Tal número de animais abatidos resultou num volume acumulado de carcaças da ordem de 6,697 milhões de toneladas, queda de 0,2% em relação ao 1.º semestre de 2019 (6,686 milhões de toneladas).

A pandemia também afetou a produção de frangos: paralisações temporárias e ajustes na produção em função da menor demanda interna e externa. No 2.º trimestre, foram abatidos 1,411 bilhão de cabeças de frangos, queda de 1% em relação ao mesmo período de 2019 (1,425 bilhão de cabeças) e recuo de 6,8% na comparação com o primeiro trimestre de 2020 (1,514 bilhão de cabeças).

No Paraná, principal Estado na criação e exportação de carne de frangos de corte, de janeiro a junho de 2020, foram abatidos 987,039 milhões de aves, 6,9% a mais que em igual período do ano anterior (923,613 milhões de aves). Tal número resultou na produção de 2,215 milhões de toneladas de carne de frango, volume superior em 3,4% ao resultado do 1.º semestre de 2019 (2,142 milhões de toneladas).

Assim, no ano corrente, o Paraná continua liderando amplamente a criação e o abate de frangos, com 33,7% da participação nacional,

seguido por Santa Catarina (13,8%), Rio Grande Sul (13,4%), São Paulo (10,4%) e Minas Gerais (7,6%).

Custos de produção de frango de corte sobem 6,10% em agosto

De julho para agosto, no Paraná, a saca de milho (60 kg, no atacado), obteve alta de 10,8% e significativos 51,3% em relação a agosto de 2019. Já para a tonelada do farelo de soja, a alta foi de 6,9% sobre julho e de 50,4% sobre agosto do ano passado.

No Paraná, principal criador e exportador de carne de frango, o custo de produção de 1 kg de frango chegou a R\$ 3,65/kg em agosto de 2020, aumento de 6,10% em relação aos R\$ 3,44/kg em julho. De janeiro (R\$ 3,01/kg) a agosto (R\$ 3,65/kg) do ano corrente, o custo de produção subiu 21,26%. No mesmo período o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 5,3%, situando-se em agosto de 2020 no valor de R\$ 3,60/kg. Já em relação ao mês de julho, a alta foi de 1,7%.

O preço com a alimentação das aves ficou em torno de R\$ 2,63/kg em julho, aumento de 7,35% em relação a julho (R\$ 2,45/kg), pressionados pela elevação dos preços do milho e farelo de soja e outros componentes das rações (por exemplo, minerais e vitaminas).

Segundo o Índice de Custos de Produção do Frango (ICPFrango), elaborado pelo centro de pesquisas de suínos e aves, o investimento com a alimentação dos frangos de corte, item que mais pesa no bolso do avicultor, subiu 5,18% em comparação a julho.

O item alimentação em agosto representou 72,05% do total dos custos de produção da avicultura de corte. Desde o começo do ano (jan:

Boletim Semanal* – 21/2020 – 25 de setembro de 2020

R\$ 2,08/kg), teve aumento de 26,44%, e em relação a agosto de 2019 (R\$ 1,90/kg), a alta foi de 38,42%.

Fiquem conectados no DERAL:

www.agricultura.pr.gov.br

www.facebook.com/deralseab.pr

<https://instagram.com/deralseabpr>

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!